



AVALIAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS AUXILIARES DE ESTABILIZAÇÃO ÓSSEA, ASSOCIADOS AO USO DE PINO INTRAMEDULAR EM TÍBIA DE COELHOS

Rubian Bortolon Kazama¹, Ramiro Darriba Vasconcelos¹, Julianny Gomes Quitzan²

RESUMO: Devido à grande casuística de fraturas em ossos longos na clínica de pequenos animais, faz-se necessário a utilização de métodos eficazes, seguros e confiáveis para a correção e estabilização cirúrgica efetiva. Embora tenha limitações, as técnicas que utilizam pino intramedular ainda são utilizadas com maior frequência para a fixação interna em cirurgias veterinárias ortopédicas. Seu uso isolado é limitado em muitos casos, devido ao fato de não conterem a instabilidade rotacional. Métodos auxiliares na fixação de fraturas como a cerclagem, a hemicerclagem podem ser associados ao pino intramedular para prevenir a rotação e cisalhamento. O presente estudo pretende comparar a eficácia da cerclagem com fio de aço tradicional e a cerclagem utilizando abraçadeira de náilon, ambos associados ao uso do pino intramedular, na correção de fraturas oblíquas em tibia de coelhos. Serão utilizados 16 coelhos machos, da raça North Folk, distribuídos por sorteio, em dois grupos experimentais, constituídos por 8 coelhos em cada grupo: (GA) – osteossíntese com pino e dupla cerclagem com fio de aço 0,5mm e (GN) – osteossíntese e cerclagem dupla utilizando abraçadeiras de náilon tamanho pequeno. Após a cirurgia, os animais são imediatamente radiografados para certificação de correta coaptação. Os estudos radiográficos serão efetuados em intervalos quinzenais, até o quarto mês de pós-operatório, quando então será realizada eutanásia dos animais. Em todas as avaliações será realizada palpação do foco de fratura para verificar estabilidade. Até o presente momento pode-se observar que complicações devido à migração do pino ou instabilidade do foco de fratura foram evidentes em animais cuja cerclagem foi realizada com fio de aço. Os fios rompem-se com certa facilidade ao serem torcidos, não promovendo uma adequada estabilização do foco de fratura. Com relação à abraçadeira de náilon, o dispositivo é de fácil aplicação e não foram evidenciadas rupturas e nem afrouxamento, além de permitirem reajustes durante todo o ato cirúrgico. Entretanto, o estudo encontra-se em andamento, sendo que as avaliações radiográficas juntamente com a finalização da observação clínica dos animais operados permitirão uma conclusão precisa a respeito da eficácia dos materiais em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Coelho; Cerclagem Óssea; Tibia.

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá - PR. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). rubiankazama@yahoo.com.br, daniramiro@mixmail.com

² Orientadora e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. juliany@cesumar.br